

Fatores motivacionais e o uso de esteroides anabolizantes por homens praticantes de musculação em academias da região do grande pinheirinho no município de Criciúma, SC

Humberto Coelho Mateus

Resumo: O uso de substâncias proibidas em academias para o culto ao corpo é cada vez mais frequente e cheio de irresponsabilidade, dentre essas estão os Esteroides Anabolizantes (EAA), que usados indevidamente podem trazer efeitos colaterais diversos e problemas graves a saúde. Porém, muitos usuários não conhecem os efeitos que as drogas podem trazer e isso pode ser a causa que leva a muitos praticantes de musculação usarem EAA. O objetivo do estudo foi identificar quais os fatores que levam homens praticantes de musculação a usarem essas substâncias proibidas, se estes reconhecem os riscos que os EAA trazem a saúde e quais as substâncias mais usadas. Percebe-se que o uso é cheio é inconsequente e os principais motivos para utilização é o rápido aumento de massa muscular ou o alcance dos resultados almejados, influenciado principalmente pela mídia que difunde modelos de corpos perfeitos quase impossíveis de se obter.

Palavras-chave: Esteroides anabolizantes. Homens. Musculação.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas o corpo se tornou um modelo de beleza e para se encaixarem nesse modelo muitas pessoas aderem a diversos processos de estética, como cirurgias, tratamentos de beleza, atividades físicas, dietas entre outros.

Na sociedade contemporânea, marcada por valores como o consumismo, o individualismo, a busca do sucesso e o acúmulo de bens materiais, o corpo tornou-se também objeto de consumo (IRIART, CHAVES e ORLEANS, 2009). Assim, homens e mulheres investem cada vez mais tempo e dinheiro para alcançar um modelo de beleza desejado por muitos.

A história da imagem corporal iniciou-se no século XVI, na França, com o médico e cirurgião *Ambroise Paré*, que percebeu a existência do membro fantasma, caracterizando-o como a alucinação de um membro ausente. Três séculos depois, *Weir Mitchell*, da Filadélfia

(EUA), demonstrou que a imagem corporal pode ser mudada sob tratamento ou em condições experimentais (BARROS, 2005).

Preocupações com a imagem corporal eram problemas até então das mulheres. Atualmente tais preocupações tem atingido o universo masculino, a dismorfia muscular ocorre principalmente em homens, que apesar de grande hipertrofia muscular, consideram-se pequenos e fracos (SANTOS; 2003). Como é o caso de novos transtornos como a vigorexia descrita como uma preocupação excessiva do indivíduo em não ter um corpo musculoso o suficiente. Assunção (2002 apud POPE et al. 1997).

Existem alterações do comportamento relacionado a imagem corporal que afetam tanto garotos e garotas. Isso pode começar na adolescência, provocadas pelo bombardeamento de comportamentos estereotipados dos grandes meios de comunicação, levando os adolescentes, a comportamentos que repetem atitudes desses modelos exibidos constantemente (SANTOS; 2003 pg 68).

Nesse contexto, os esteroides anabolizantes são usados ilicitamente por atletas ou não atletas, por estarem ligados diretamente ao aumento do tecido muscular.

“No Brasil não se tem estimativa acerca do perfil do usuário, mas sabe-se que o consumidor preferencial está entre 18 e 34 anos e, em geral, é do sexo masculino” (SANTOS 2003).

Derivadas do hormônio sexual masculino, a testosterona é a principal substância anabólica, a qual é produzida em nosso organismo com a capacidade de controlar o desenvolvimento normal e o funcionamento das características masculinas, além de regular a manutenção das características anabólicas das células e tecidos secretados pelas células intersticiais do testículo (OLIVEIRA, 2012).

Os efeitos androgênicos dos hormônios são minimizados pela manipulação sintética da estrutura química do esteroide anabólico, que ajudam no crescimento muscular, graças ao crescimento anabólico do tecido e á retenção de nitrogênio. (MCARDLE; KATCH; KATCH. 2002).

Pesquisas indicam que a preocupação com o invólucro corporal e a crescente obsessão com a forma física não se restringem apenas aos estratos sociais mais elevados. A busca da construção de um corpo adequado aos padrões valorizados na sociedade contemporânea, e difundidos pela mídia, dissemina-se pelas diferentes camadas sociais fazendo-se presente nas dispendiosas academias da elite como nas precárias e improvisadas academias dos bairros populares das cidades (IRIART, CHAVES e ORLEANS, 2009).

Entrando em uma sala de musculação, é possível encontrar indivíduos de diferentes faixas etárias. Os objetivos também são os mais variados, como, melhora no condicionamento físico, hipertrofia, emagrecimento, reabilitação entre muitos outros. Porém, a preocupação com a estética é em geral a principal motivação referida para o início da prática da musculação, tanto nas academias dos bairros populares como nas academias para populações de alto poder aquisitivo. O aumento dos músculos e a sua manutenção, tornam-se uma obsessão para os praticantes de musculação, que competem entre si, comparando suas medidas de braços e pernas e passando a não poupar esforços para atingir um corpo ideal. O culto ao corpo se traduz em um investimento narcísico, onde se enfatiza o prazer na admiração do próprio corpo em frente ao espelho (IRIART, ANDRADE 2013).

A prática da musculação - "malhação" na gíria utilizada pelos culturistas - assume múltiplos significados. Em suas narrativas sobre as razões que os levaram a começar o trabalho de culturismo, os informantes frequentemente fazem alusão à admiração neles suscitada pela visão de corpos fortes e musculosos, que passam a ser tomados como modelo de corpo ideal, e servem de estímulo para o início da musculação (IRIART, ANDRADE 2013).

Assim, os EAA estão ligados com a musculação na maioria das vezes com o culto ao corpo e o seu uso indevido pode trazer complicações a saúde. Dado a relevância social e importância de se compreender a motivação e as formas de uso dessas drogas, surge um problema quanto ao uso ilícito de drogas para fins de modelagem corporal, e quanto ao fator motivacional que leva os sujeitos a procurarem essas drogas no qual nos propomos a identificar.

METODOLOGIA

Essa pesquisa é caracterizada como de campo, de abordagem qualitativa e do tipo descritiva, pois segundo Triviños (1987), o foco essencial da pesquisa descritiva é conhecer a comunidade, sua gente, seus hábitos, seus problemas, seus traços característicos entre outros.

Os sujeitos participantes dessa pesquisa foram selecionados de forma intencional e voluntária. Divulgamos os objetivos da pesquisa em salas de musculação da região do grande pinheirinho, em Criciúma, SC onde os praticantes de musculação das academias em questão, interessados em participar poderiam entrar em contato com o pesquisador e assumir a participação livre e voluntária assinando o termo de consentimento livre e esclarecido.

A pesquisa foi composta por seis homens que praticam musculação em academias da região do grande pinheirinho, que estão fazendo uso de EAA no momento, estão matriculados na academia, aceitaram fazer a entrevista e assinaram o termo livre de esclarecimento.

Para coleta dos dados utilizamos a entrevista semiestruturada, que tem como objetivo analisar as características de determinadas populações ou fenômenos. Para Manzini (1990/1991), a entrevista semiestruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas, contendo questões abertas e fechadas, dando espaço para que surjam novas perguntas permitindo recolher dados do sujeito com sua própria linguagem, através de uma entrevista gravada onde não foram manipuladas as falas e não tiveram alterações de dados conforme o termo de esclarecimento.

O pesquisador entrou em contato com as academias da região, pedindo a permissão para que fosse realizada a pesquisa. Após a divulgação, os interessados entraram em contato, assim, foi esclarecido aos participantes ou candidatos como a pesquisa seria realizada, logo em seguida o termo de esclarecimento foi entregue, com o praticante confirmando ter feito uso de esteroides anabolizantes. Aqueles que se encaixaram com os critérios de inclusão foram convidados a participar de uma entrevista gravada em áudio, com perguntas formuladas pelo pesquisador, que uma vez transcritas as entrevistas foram devolvidas aos entrevistados para aumentar o nível de confiabilidade do estudo, porém não foram feitas alterações. Todo este material foi guardado sendo que a qualquer momento o participante poderá desistir da pesquisa e ter seus dados destruídos ou retirados da mesma. Os nomes verdadeiros dos sujeitos não serão citados nesta pesquisa para preservar sua integridade moral, sendo que os mesmos foram trocados por nomes de super-heróis famosos, a idade dos sujeitos será mantida, por que achamos que dá um melhor entendimento as falas.

Os sujeitos entrevistados, participantes desta pesquisa, usuários de esteroides anabolizantes, são eles: Thor, solteiro, 22 anos treina musculação há 5 anos; Superman, casado, treina há menos de 2 anos; Hulk, casado, 35 anos, treina há 13 anos; He-man, casado 30 anos, treina há 8 anos; Lanterna verde, solteiro, 33 anos, treina há menos de 2 anos; Batman solteiro, 21 anos, treina há menos de 2 anos, moradores do bairro Pinheirinho em Criciúma, SC.

A análise dos dados coletados pela entrevista foi efetuada a partir da retirada de indicadores das respostas dos informantes relativos ao objetivo do estudo e agrupados em

categorias de análise que serão apresentadas e analisadas a seguir. Essa pesquisa foi submetida ao comitê de ética em pesquisa da UNESC (Universidade do Extremo Sul Catarinense) no dia 14/03/2014 e aprovado com o CAAE: 30174114.9.0000.0119.

O MUNDO EMPÍRICO DOS ESTERÓIDES E A BUSCA INCESSANTE POR RESULTADOS

Os sujeitos participantes desta pesquisa, em geral começaram a utilizar esteroides anabolizantes cerca de um ano depois de iniciarem a musculação, porém, nesta entrevista há praticante de musculação que utilizam esteroides anabolizantes á mais de 11 anos.

Analisando a fala dos sujeitos, identifica-se fatores preponderantes para o uso de esteroides anabolizantes, a busca pelo aumento significativo e rápido de massa muscular e o baixo custo dos esteroides em relação ao controle da alimentação e com a compra de suplementos alimentares, como podemos observar nas falas de “Hulk e Thor”.

[...] Comecei por que o cara tem resultado mais rápido e... É isso, aí gasta menos do que comprar suplemento e ficar cuidando muito a alimentação... (Thor, 22 anos)

[...] a pessoa tem um receio por ser aquela coisa do desconhecido, então o primeiro impacto é assim, é a ansiedade, é você estar fazendo aquilo pra ver se você consegue um resultado rápido... (Hulk, 35 anos)

A busca por resultados de forma rápida é conseguida com o uso de esteroides anabolizantes, porém é significativo o número de efeitos colaterais, além de serem utilizados de forma exacerbada conforme escreve Katch & Katch; Mcardle (2002). Os esteroides principalmente quando administrados via oral superam qualquer efeito ergogênico potencial natural ao ser humano. Suas altas posologias de ate 10 a 200 vezes mais altas que as recomendações terapêuticas podem afetar a função endócrina da testosterona.

Analisando também a fala de “Superman” percebemos diretamente quando ele cita que quer um resultado de um corpo bonito mais rapidamente, utiliza até expressões que se remetem a um corpo mais assustador ou volumoso.

Pra dar resultado físico mais rápido...

[...] Maior, definido e maior, virar “hard core” mesmo, virar “monstrão” mesmo né... (Superman, 28 anos).

Essa representação animal/monstro vai ser reafirmada em diferentes momentos e lugares. Lou Ferrino, ex-mister universo, encarnou em um seriado de TV o *Incrível Hulk*, um monstrengo verde corpulento que era a “metamorfose ambulante” de um cientista que se tornava literalmente uma fera quando lhe provocavam fúria. Podendo ser então comparada com a fala do sujeito. Outro ex-mister universo, também muito famoso até os dias de hoje, Arnold Schwarzenegger, surgiu no filme *Conan, o bárbaro*, onde representava um sujeito medieval capaz de até mesmo sugar o sangue de urubus atado a uma cruz no sol do deserto (FRAGA 2000). Percebe-se que essa ficção ultrapassa as telas, atingindo o universo da musculação, onde os praticantes buscam uma semelhança com estes “monstros”, representados por fisiculturistas.

Observando a fala do “Batman” ele ressalta que utiliza o esteroide anabolizante para alcançar um objetivo de aumentar o volume muscular e a definição corporal, dizendo também que depois que começou a utilizar a droga não quer mais parar, por que sempre há uma busca por um corpo maior ou mais volumoso.

[...] é seria isso, seria aumentar mais o volume, ficar mais definido também, é porque quando eu comecei parece que a gente não quer parar mais, a gente começa e quer ficar maior e maior.

[...] Era ruim por que os amigos do cara eram mais fortes o cara era magrinho e tal. (Batman, 21 anos).

A comparação com colegas de academia que começaram a praticar musculação ao mesmo tempo e apresentaram rápido desenvolvimento muscular aparece como estímulo para o consumo, fortalecido pela cultura de uso de EAA disseminada entre grupos que frequentam as academias (IRIART, CHAVES e ORLEANS, 2009).

Segundo Vaz e Hansen, (2004). A busca ávida e incessante por contornos físicos próximos a um ideal de perfeição, envolvendo um investimento crescente e diversificado de técnicas e serviços, espelha a luta frustrada por um melhor desempenho na demarcação de uma individualidade, exigindo a constituição de um corpo como feixe de técnicas, como instrumento de si mesmo.

A busca pelo rápido aumento de massa muscular proporcionado pelas drogas provoca aparentemente nos sujeitos entrevistados a vontade de utilizar as mesmas. O fato de sempre querer um corpo ideal ou almejado buscando sempre melhores resultados estéticos é citado com frequência nas falas e claramente na fala de “He-man”.

Eu acho que é pra otimizar mesmo o ganho, por que eu treinei dos 18 aos 22 nos sem tomar nada e ganhei (volume muscular) mas não foi assim tão considerável. A

gente sempre quer mais “né”, principalmente na academia, a gente começa a malhar e a gente sempre quer mais alguma coisa, então pra dar uma diferença considerável foi onde eu busquei o esteroide anabolizante, eu queria mais... (He-man, 30 anos).

Essa busca incessante pelo “querer mais” vai ficando mais claro a partir do andamento da entrevista quando perguntado se o praticante tem alguma ideia de onde quer chegar, citando a questão do modelo ou padrão de beleza, e novamente a busca por mais e mais resultados, segundo a fala de “Hulk”.

[...] felizmente hoje com muita informação você tem uma base de..., de..., como que eu diria? Não diria ídolos, mas pessoas que tem um corpo um físico que você almeja alcançar aquele físico, ou chegar próximo daquele físico, então é esse o meu objetivo, provavelmente, é assim, eu posso chegar naquele objetivo e falar: para aí, eu também posso chegar naquele (outro) objetivo, agora eu quero uma coisa maior... (Hulk, 35 anos).

Como citam Vaz e Hansen (2004), no universo esportivo tornam-se ídolos aqueles que quebram recordes, vencem obstáculos, ganha um número significativo de medalhas, no mundo no qual a idolatria é concedida aos “sarados” e às “gostasas”, ou seja, àqueles que são vistos como vitoriosos na corrida pelo delineamento corporal.

No universo das academias, as técnicas direcionadas ao culto ao corpo marcado pela busca incansável e pela árdua rotina de exercícios para superar os próprios limites em nome dos contornos corporais concebidos como ideais passam por um processo de esportivização. As semelhanças com as modalidades esportivas podem ser evidenciadas na grande dedicação de tempo, nos sacrifícios auto-impostos e ainda na vigilância do corpo pelas balanças, adipômetros, fitas métricas e, no caso das academias de ginástica e musculação, essencialmente pelos espelhos. (VAZ E HANSEN, 2004). Como podemos observar nas falas.

[...] hoje em dia eu faço isso por que eu gosto, eu faço isso por que é meu esporte... (Hulk, 35 anos)

[...] eu sinto satisfação em ver no espelho e ver que está bom, já fiquei gordinho e não gostei nem um pouco, até a um tempo atrás que eu voltei com bastante força... (He-man, 30 anos).

Entre estas modalidades esportivas, há uma em que se depende diretamente da imagem, o body-building. Essa competição se configura na exposição estática e fragmentada de corpos volumosos de músculos artificialmente bronzeados, definidos, lubrificadas e devidamente depilados, que travam suas disputas através de “pesados duelos de imagem”, sem contato físico, vencidas por aqueles que conseguem orgulhosamente ostentar a melhor “pose”. (FRAGA, 2000). Tudo isso é conquistado através de treinos, dietas e muita dedicação, dificultado muito o caminho

para se “ostentar” um resultado, podendo ser comparado aos “culturistas” (praticantes de musculação que cultuam o corpo), por isso, Gostar do processo ou o caminho para o alcance dos objetivos é apontado na fala de “Hulk”, fazendo com que ele busque cada vez mais seus resultados e também se preocupando com a utilização das drogas em termos de “ciclos”, alimentação e exames de rotina.

[...] faço dieta com nutricionista, faço exames em médicos, como exame de sangue, exames pra verificar como está o rim, fígado, as taxas (hormonais), então assim... eu me preocupo com isso... (Hulk, 35 anos).

As pessoas “comuns” são informadas e motivadas a substituir as atividades físicas por verdadeiros programas de treinamento, assim como, as refeições passam a ser fracionadas, seguindo a orientação de dietas rigorosas e bem controladas por nutricionistas, ou pelos próprios praticantes, para que se alcance um melhor físico, aumentando sua capacidade anabólica (VAZ E HANSEN, 2004).

O termo “esportivização” e “treinabilidade”, o medo de falhar ou de estar abaixo do rendimento ideal, segundo Vaz e Hansen, (2004), está ligado a ideia de que a dedicação deve ser completa, levando a mudanças na organização da vida cotidiana de uma forma geral, sacrifícios em nome daquilo que já é chamado de “treino” pelas pessoas “comuns”.

Já a fala do entrevistado “Lanterna Verde”, demonstra uma preocupação com a perda de força nos treinos, aliado a não obtenção da massa muscular desejada, supostamente fazendo que o sujeito buscasse a utilização de esteroides anabolizantes.

Na verdade eu pesquisei uma vez e dizem que depois dos trinta, a gente perde mais ou menos 1% da força e eu estava sentindo muito cansaço na academia, não estava vendo resultado, daí eu procurei (esteroides) para aumento de força e massa muscular, os dois juntos (Lanterna Verde, 33 anos).

Silva et al (2002 apud BHASIN et al, 1996), demonstram que realmente há melhora nos níveis de força e hipertrofia em usuários de esteroides. Em um estudo utilizando 600mg de testosterona por semana, durante dez semanas, (bem próximo a dosagem utilizada por usuários de esteroides anabolizantes), verificou que houve um aumento de força e hipertrofia muscular em homens saudáveis, comprovando que aliado ao treino a testosterona aumenta a massa livre de gordura e a força muscular.

Porém a ideia de que há perda significativa de força nos treinos depois dos trinta anos, é refutada. Segundo Spirduoso (2005) o treinamento crônico de força e endurance, permite aos indivíduos treinados manter altos níveis de força durante muitos anos, afirmando que

adultos que mantêm este tipo de treinamento tem uma manutenção muito melhor de sua força do que indivíduos sedentários.

Carvalho e soares, (2004) apud Kaufman (2001) afirmam que é importante ressaltar que o envelhecimento progride a uma velocidade diferente em indivíduos distintos e que existe uma grande variabilidade de indivíduo para indivíduo, no grau de perda funcional incluindo a força com a idade.

Para se entender o fator motivacional que leva a utilização de esteroides anabolizantes, consideramos importante verificar junto aos entrevistados, como se sente um usuário de esteroide anabolizante com a utilização das drogas, e como cada um ressalta a importância que isso proporciona aos mesmos, como podemos mostrar na comparação feita entre “Hulk” e “He-man”.

[...] eu fiz pra minha realização pessoal, não para os outros, eu treino pra mim, não treino para os outros. (Hulk, 35 anos).

[...] pra dar um “gás” no ego. (He-man, 30 anos).

As falas remetem-se a um termo mais particular podendo ser interpretado como um aumento de autoestima. Para Castilho, (2001) a imagem corporal esta aliada diretamente a autoestima, e a um sentimento de inadequação, se o individuo não se aceita ele pode ter a sensação que as outras pessoas também não lhe aceitem. A busca pela realização pessoal pode trazer ao sujeito a sensação de estar bem consigo mesmo, podendo fazer com que o praticante passe a gostar ainda mais do processo, tornando-se dependente dos esteroides anabolizantes para realização de seus objetivos pessoais, sempre ligados aos modelos impostos pelos “ídolos”, como citados anteriormente nas falas dos sujeitos. Porém essa preocupação pode trazer danos diversos a saúde.

PREOCUPAÇÃO COM OS EFEITOS COLATERAIS

Silva et al (2002) em um estudo constatou que o uso de esteroides anabolizantes para fins estéticos em altas dosagens, tanto por homens quanto por mulheres, causam os chamados efeitos colaterais, incluindo efeitos virilizantes nas mulheres como: engrossamento da voz, pele oleosa, crescimento de pelos na face, hipertrofia do clitóris, desenvolvimento de musculatura avantajada. Nos homens alguns desses efeitos também são relatados e quando

utilizados na puberdade ocasionam o fechamento das epífises ósseas, acarretando em um déficit final do crescimento devido á um amadurecimento ósseo precoce.

Quando perguntados se os entrevistados conhecem os efeitos colaterais provocados no corpo pelo uso das drogas e se eles utilizam algum tipo de medicamento para minimizar esses efeitos, 5 dos entrevistados citam alguns, porém percebe-se que a busca incessante por resultados rápidos e consideráveis fala mais alto.

[...] Ginecomastia, queda de cabelo, espinha, o que mais me preocupa de acontecer claro é a diminuição da libido e os problemas hepáticos né, os danos ao fígado... (He-man, 30 anos).

É.., é.., ginecomastia, câncer, queda na libido, eu me preocupo.., mas é um risco que a gente corre né... (Batman, 21 anos).

Segundo Guimarães (2003) O processo tecnicamente conhecido como ginecomastia (aumento da mama causado pelo excesso de hormônios femininos) tende a ocorrer em um percentual grande de bebês recém-nascidos, devido a absorção de estrógenos presentes na placenta da mãe, durante a adolescência em garotos devido a uma maior liberação de testosterona posteriormente convertida em progesterona, (hormônio predominante em mulheres) por enzimas chamadas de aromatases. Devido as altas posologias administradas nos ciclos a testosterona (presente na maioria das drogas) é convertida pelo mesmo processo causando a ginecomastia em homens usuários de esteroides anabolizantes

A utilização de outras drogas farmacológicas para diminuir os efeitos colaterais é comum entre os usuários, na fala de “He-man” podemos observar quando ele cita que faz uma “TPC” (abreviatura de terapia pós-ciclo), termo comum utilizado entre os usuários de esteroides anabolizantes, onde outras drogas farmacológicas são utilizadas na tentativa de minimizar os efeitos colaterais dos esteroides. Este termo é bastante utilizado em blogs de musculação na internet, e apresentaremos no tópico destinado aos meios de informação mais comuns entre os usuários.

Depois do ciclo eu notei uma diminuição não significativa, mas um pouco assim na libido no primeiro mês depois do ciclo, mas a gente faz o “tpc” e volta ao normal... (He-man, 30 anos).

Guimarães (2003) resalta que os efeitos indesejáveis podem ser minimizados através de outros medicamentos, mas estes podem causar outros efeitos colaterais. Porém não há uma grande preocupação com estes efeitos, alguns entrevistados até mesmo desconhecem, quando

perguntamos aos entrevistados se eles conhecem alguns dos efeitos colaterais e se já teve algum ele responde.

Não, por enquanto em mim não fez nada né... (Superman, 28 anos).

Conheço, conheço e estou ciente disso, é... , digamos, pode causar câncer é..., Infertilidade, perda de cabelo, acne, são alguns. (Thor, 22 nos).

Em uma breve leitura das bulas de medicamentos como *Durateston* da Organon, *Hemogenin* da Sarsa e *Equifort*, anabólico para uso em eqüinos, da Ralston Purina do Brasil, pode-se perceber que seus efeitos são muitas vezes imprescindíveis, mas, mesmo assim, seu uso se dissemina entre as diferentes formas de esculpir o corpo. Aqui, na maioria das vezes, saúde não interessa, o rendimento é que tem pressa. (FRAGA 2000). Embora os efeitos colaterais sejam muitos as drogas continuam sendo utilizadas sem grandes preocupações inclusive drogas destinadas a uso veterinário que serão mais descritas no próximo capítulo.

DROGAS MAIS UTILIZADAS PELOS ENTREVISTADOS E AS DIVERSAS FONTES DE CONHECIMENTO

Na busca incessante por resultados significativos nos treinamentos de musculação, os usuários de esteroides anabolizantes recorrem a informações por eles concedidas ou ao seu alcance, para aperfeiçoar seus ganhos, porém muitas informações não são totalmente confiáveis ou comprovadas. Como podemos observar na fala do entrevistado “Hulk” quando perguntado sobre qual meio de comunicação oferece maior numero de informações sobre as drogas, ele responde.

Acho que no momento a internet por que, televisão normalmente ela tem uma visão mais pra distorção é uma coisa mais sensacionalista, é uma coisa que mais prejudica na verdade a informação da pessoa do que auxilia...

[...] Em contrapartida na internet existem muitos praticantes de musculação hoje em dia há muitas pessoas que fazem uso também e... Assim é troca de ideias. (Hulk, 35 anos).

Porto (2007 apud LIPPMAN, 1992) destaca que as pessoas absorvem a informação e seus entendimentos sobre o mundo de uma forma distorcida e indireta, baseadas nas suas próprias representações da realidade, e afirma que a informação oferecida pela imprensa é distorcida.

A troca de informações citada como “troca de ideias” na fala acima pode ser feita por redes sociais, mas também na maioria dos casos por blogs destinados a discussão de treinos, dietas e até ciclos disponíveis abertamente na internet, porém Guimarães (2003) ressalta que o que se encontra são exemplos de estratégias puramente empíricas, não havendo nem uma garantia de segurança quanto à manutenção da saúde. A internet parece ser realmente o meio de informação mais acessado e confiável pelos entrevistados, pois é citada frequentemente nas falas dos mesmos como podemos observar nas duas falas abaixo.

A gente vê mais na conversa com os amigos e tal, e também pesquisa na internet quando tem uma dúvida e tal... (Batman, 21 anos).

Mais é a internet né, as informações da internet... (Thor, 22 anos).

Essa confiança nas experiências relatadas por praticantes de musculação na internet têm um poder relevante para os entrevistados, já que como citado nas falas acima a televisão e outros meios de comunicação podem mais atrapalhar do que ajudar, ou não trazem as informações desejadas por eles.

Na busca por identificar os tipos de substâncias mais utilizadas pelos entrevistados para alcançar seus objetivos, a maioria cita a utilização de *Durateston*, *Deca-Durabolin* e *Stanozolol*, também são citadas *Dianabol*, *Hemogenin* e *Trembolona* em alguns casos.

[...] No momento as que eu acho as mais expressivas assim são “Deca”, *Durateston* e... *Stanozolol* que seria a *Winstrol* e *Dianabol* também... (Hulk, 35 anos).

Eu utilizei mais a “Deca”... a “Dura”... é esses que eu utilizo mais o “Stano”... Também já usei... (Thor, 22 anos).

Buscando informações na bula da *Durateston* da *Schering-Plough* percebe-se que a testosterona é a principal substância encontrada, indicada para o tratamento hormonal em homens. Já a *Deca-Durabolin*, (Decanoato de nandrolona) também da *Schering-Plough*, é indicada para reconstrução de tecidos que se tornam fracos por causa de doenças crônicas ou danos graves, podendo ser utilizada para aumento de massa magra, no caso de balanço negativo de nitrogênio. Na bula do *winstrol Depot Zambon*, as propriedades estão relacionadas a uma potente estimulação da síntese de proteínas, aumento do apetite e o peso corporal. Indicada a estados gerais de deteriorização, rebelde anorexia, síndrome nefrótica, asma entre outros problemas relacionados a doenças crônicas debilitantes.

Outras drogas também são citadas, inclusive drogas de uso veterinário, reafirmando ainda mais, a obsessão e a busca por resultados a qualquer custo.

No momento eu tô usando o *Hemogenin*. (Lanterna Verde, 33 anos).

Dianabol, Boldenona, é... “Deca” e Trembolona. (He-man, 30 anos).

O *Hemogenin*, conforme bula da *Sanofi Aventis*, é indicado no tratamento de anemias causadas pela deficiência na produção de glóbulos vermelhos e a *Boldenona*, da *Equipoise*, é recomendada para uso exclusivo em equinos, no tratamento coadjuvante de diversos estados patológicos, assim como o *Acetato de Trembolona*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca por processos de estética incluem o uso de esteroides anabolizantes, que por sua vez trazem grandes riscos a saúde dos usuários, que veem o corpo como objeto de consumo e fruto de um trabalho árduo. A preocupação com a estética parece ser o principal motivo de procura dessas drogas, a alusão de corpos fortes, musculosos, monstruosos e a ansiedade para a conquista de um corpo desejado é um fator preponderante para disseminar a cultura do uso de esteroides entre os praticantes de musculação.

A presença de “ídolos” criados e difundidos pela indústria midiática, até mesmo em embalagens de suplementos, pôsteres e outras formas encontradas por empresas que financiam a musculação como produto que pode ser vendido, acaba induzindo ou propondo um modelo de corpo ideal, dando até mesmo um sentido esportivizado, impondo sacrifícios e metas pessoais, utilizando como arma um aumento da autoestima com o alcance dos modelos de “beleza”, porém a frustração adquirida pela inadequação a esses critérios podem levar os praticantes a uma dependência do uso de EAA.

Percebe-se que a maioria dos usuários não estão muito preocupados com os efeitos negativos trazidos a saúde pelo uso de drogas que potenciam os efeitos ergogênicos naturais, incluindo os esteroides, e ainda, fazem uso de outras drogas farmacológicas ou produtos fitoterápicos para minimizar os efeitos que mais os incomoda, sendo que a maior preocupação está na manutenção dos ganhos nos “pós ciclos”. As conversas mantidas pelos usuários e praticantes de musculação que relatam suas experiências na internet (principal meio de comunicação entre eles), parece encorajar os praticantes de musculação a utilizar ou manter o

uso das drogas, porém esse conhecimento é totalmente empírico e cheio de irresponsabilidades.

Compreendemos que este trabalho teve relevância na busca por identificar quais os motivos que levam homens praticantes de musculação a utilizarem drogas como os esteroides anabolizantes, para alcançar um corpo belo dentro dos padrões de beleza, em que busca rápida e inconsequente para obter resultados e alterações corporais, parece ser o fator principal, a presença de ídolos difundidos pela indústria cultural também tem muita relevância, propõem-se novas pesquisas na área, principalmente em medidas para prevenção do uso de esteroides e sua disseminação incluindo as de informações não confiáveis.

Abstract: The use of banned substances in gyms for the cult of the body is constant and increasingly full of irresponsibility, among these are the anabolic steroids AEs, which used improperly can bring several side effects and serious health problems. However, many users do not know the effects that drugs can bring and this may be the cause that leads to many bodybuilders using AEs. The aim of the study was to identify the factors that lead men bodybuilding practitioners to use these banned substances if they recognize the risks that AAs bring health and what the most commonly used substances. It is noticed that the use remains inconclusive, the main reason for use is the rapid increase in muscle mass or the scope of the desired results, also influences the media that promotes models of perfect bodies almost impossible to obtain.

Keywords: anabolic steroids. Men. Bodybuilding.

Resumen: El uso de sustancias prohibidas en los gimnasios para el culto al cuerpo es constante y cada vez más completo de la irresponsabilidad, entre estos están los esteroides anabólicos (AEs), que utilizan de forma incorrecta puede traer varios efectos secundarios y problemas de salud graves. Sin embargo, muchos usuarios no saben los efectos que las drogas pueden traer y esto puede ser la causa que lleva a muchos culturistas que utilizan AEs. El objetivo del estudio fue identificar los factores que llevan a los hombres culturismo practicantes a usar estas sustancias prohibidas si reconocen los riesgos que AEs traen salud y cuáles son las sustancias más comúnmente usadas. Se observa que el uso sigue siendo inconsciente, la razón principal para su uso es el rápido aumento de la masa muscular o el alcance de los resultados deseados, también influye en los medios de comunicación que promueve modelos de cuerpos perfectos casi imposibles de obtener.

Palabras clave: esteroides anabólicos. Hombres. Bodybuilder

REFERÊNCIAS

BARROS, D. D.: **Imagem corporal: a descoberta de si mesmo**.v 12. Goiânia: Manguinhos, 2005.

CARVALHO, Joana; SOARES, José M. C. Envelhecimento e força muscular - breve revisão. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v. 4, n. 3, p. 79-93, jul./dez. 2004.

CASTILHO, S.M. **A imagem corporal**. 1.ed. Santo André, SP: ESETec. Editores Associados, 2001.

FRAGA, A.B. **Anatomias** de consumo: investimentos na musculatura masculina. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 135-150, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARÃES NETO, WALDEMAR MARQUES. **Além do Anabolismo**. 2.ed. São Paulo: Phorte. 2003.

HANSEN, R.; VAZ, A. F. Treino, culto e embelezamento do corpo: um estudo em academias de ginástica e musculação. **RCBCE**, Campinas, v. 26, n. 1, p. 135-152, set./2004.

IRIART, J. A. B.; CHAVES, J. C.; ORLEANS, R. G. Culto ao corpo e uso de anabolizantes entre praticantes de musculação. **Cad. Saúde Pública**, São Paulo, v. 25, n. 4, abril, 2009.

IRIART, Jorge Alberto Bernstein; ANDRADE, Tarcísio Matos de. Musculação, uso de esteróides anabolizantes e percepção de risco entre jovens fisiculturistas de um bairro popular de Salvador, Bahia, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 5, p.40-45, 01 abr. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102311X2002000500031&script=sci_arttext>. Acesso em: 02 nov. 2013.

MANZINI, E. J. A entrevista na pesquisa social. **Didática**, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158,

1990/1991.

MCARDLE, Willian D.; KATCH, Frank L.; KATCH, Victor L.. **Fundamentos da fisiologia do exercicio**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

OLIVEIRA,F.H. **Estudos bibliográficos dos benefícios e malefícios dos esteroides anabolizantes derivados da testosterona e sua relação com o uso na estética e no esporte**. v2. Nova Friburgo, Littera. 2012

PORTO, Mauro P.. **Televisão e política no Brasil: a rede globo e as interpretações da audiência**. Rio de Janeiro: E- Papers, 2007.

SANTOS, A.M. **O mundo anabólico: Análise do uso de esteróides anabólicos nos esportes**. Barueri – São Paulo: Manole. 2003.

SILVA, Paulo; DANIELSKI, Ricardo; CZEPIELEWSKI, Mauro. Esteroides anabolizantes no esporte. **Rev. Brasileira de medicina e esporte**, são Paulo v. 8, n. 6, p. 235-243, dez/2002.

SPIRDUOSO, Waneen W.. **Dimensões físicas do envelhecimento**. Barueri, Sp: Manole Ltda., 2005.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisas qualitativa em educação**. São Paulo Sp: Atlas, 1987.